



RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

RELATIONSHIP BETWEEN BNCC'S SKILLS FOR TEACHING HISTORY AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (AGENDA 2030 - UN): REFLECTIONS AND POSSIBILITIES

Luiz Carlos Lombardo Piraino¹, Priscilla Campiolo Manesco²

Submetido em: 10/03/2021

Aprovado em: 02/04/2021

RESUMO

A associação do desenvolvimento das habilidades no currículo de História propostas na BNCC (2017) com a Agenda 2030 conferida pela ONU no ano de 2015 apresentam caminhos possíveis de serem trilhados no campo educacional de forma significativa e alicerçada em demandas contemporâneas da sociedade global. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, propomos identificar possibilidades no desenvolvimento das habilidades propostas para a disciplina de História contidas na BNCC em associação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresentados na Agenda 2030. Espera-se contribuir para uma prática docente de História embasada em temas significativos e de grande relevância para os alunos, sendo estes entendidos como colaboradores e parceiros de uma comunidade global e interdependente nos mais variados aspectos e dos quais compõem toda a complexidade da vida em sociedade, levando em conta as instabilidades e incertezas que permeiam a vida cidadã do século XXI, qualificando a compreensão da realidade vigente como possibilidade de tratamento pedagógico nas aulas de História no Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC. Objetivos de desenvolvimento sustentável. História. Competências e habilidades.

ABSTRACT

The association of skills development in the History curriculum proposed at BNCC (2017) with the 2030 Agenda conferred by the UN in 2015 presents possible paths to be taken in the educational field in a meaningful way and grounded in contemporary demands of global society. Thus, through bibliographic research, we propose to identify possibilities in the development of the skills proposed for the discipline of History contained in the BNCC in association with the Sustainable Development Goals (SDGs) presented in Agenda 2030. It is expected to contribute to a teaching practice based on History on significant and highly relevant topics for students, being understood as collaborators and partners of a global and interdependent community in the most varied aspects and of which they make up all the complexity of life in society, taking into account the instabilities and uncertainties that permeate the 21st century citizen life, qualifying the understanding of the current reality as a possibility of pedagogical treatment in History classes in Elementary School.

KEYWORDS: BNCC. Sustainable development goals. History. Skills and abilities.

¹ Graduado em Educação Física - FEFISA (2008), Pedagogia - UNINOVE (2012), especialização em Psicomotricidade - Universidade Candido Mendes (2012) e Psicopedagogia - Universidade Iguazu (2013), graduado em História – UNICESUMAR (2020).

² Mestrado em História (UEM/2008), Especialização em Metodologia do Ensino da Arte (UNINTER/2012). Especialização em História Econômica (UEM/2004). Graduação em História (FAFIMAN/2000). Graduação em Pedagogia/Licenciatura (UNICESUMAR/2013). Coordenadora e docente da graduação do (NEaD) da UNICESUMAR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

INTRODUÇÃO

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) consolidada no ano de 2017 após longo processo de desenvolvimento de políticas públicas, se alinha bem a Agenda 2030 representada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ao tratar a educação como elemento que contribui para a transformação da sociedade, para uma condição mais humana, socialmente justa e que assegure meios para a preservação da natureza. Tais demandas emergentes estão expressas não somente na Agenda 2030, mas em outros documentos e bibliografias, tais como: a Declaração dos Direitos Humanos da ONU (1948), o Relatório para a Unesco de Jacques Delors (1998), entre outros.

A escola e seus atores lidam diariamente com demandas educacionais que extrapolam seus muros, experiências estas atreladas às exigências da sociedade contemporânea, como descreve DELORS (1998) ao tratar da educação do século XXI, MORIN (2001) na obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, ou POZO (2004) que trata da escola do século XXI que tem como desafio converter informação em conhecimento.

Nesta linha de defesa, o professor de História como um destes atores, deve tratar o conhecimento acumulado não de forma isolada e descontextualizada da realidade local e global, mas ofertar aos educandos propostas educacionais que tratem de demandas humanitárias contemporâneas, ao atrelar o ensino de História com a questão da conservação do meio ambiente; implementação de práticas de produção e consumo sustentáveis; erradicação da fome e conflitos armados, entre outras passíveis de solução ou diminuição de seus prejuízos históricos e irrevogáveis.

Orientados pela BNCC e integrados pedagogicamente a temas, propostas e objetivos da Agenda 2030, os professores de História podem proporcionar uma educação consoante às demandas da comunidade global e local, conferindo a possibilidade de agregar mais significado e familiaridade para os alunos nas aulas de História.

Desta maneira, o objetivo geral deste ensaio verte sobre possibilidades de atingir o desenvolvimento das habilidades do currículo de História proposto na BNCC em associação com a Agenda 2030 conferida pela Organização das Nações Unidas. Para isto buscaremos: consultar bibliografia que sustente a associação do trato do conjunto de habilidades do componente curricular de História em consonância com os ODS (Agenda 2030), identificar possíveis elementos que prejudicam o desenvolvimento de habilidades que vão além das consideradas clássicas na disciplina de História e elaborar possíveis razões para se incorporar os ODS na perspectiva do desenvolvimento das habilidades referentes a disciplina de História abordadas na BNCC.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

METODOLOGIA

Tal pesquisa se configura como sendo exploratória, como assegura Gil (2008), pois trata de colaborar para uma afinidade com o problema, envolvendo levantamento bibliográfico, frequentemente assumindo-se assim como pesquisa bibliográfica.

Espera-se que ao final desta pesquisa possamos ter subsídios suficientes para fundamentar nossa proposta em estabelecer uma possível relação entre as habilidades elencadas na BNCC para o ensino de História e os objetivos de desenvolvimento sustentável (Agenda 2030 – ONU).

O CURRÍCULO ESCOLAR

De acordo com Eugênio (2006) ao recuperarmos a história da construção das diversas propostas de composição dos currículos nacionais, compreenderemos com maior clareza o processo histórico de definição curricular.

No caso da BNCC (BRASIL, 2017), não se trata de um caso isolado na história da educação brasileira, nem sequer desconexa de discussões, marcos legais e históricos, que por sua vez dão base institucional e respaldo legal para a consolidação deste movimento em prol da oferta de um currículo educacional equânime para os alunos em todo território nacional.

Oliveira (2017) corrobora com o contexto histórico do currículo ao trazer à tona a discussão acerca de uma base nacional comum curricular para a Educação Básica, levando em conta diversas dimensões, entre elas a política para chegarmos ao termo “definição curricular”.

O referido autor destaca os diversos interesses de grupos e entidades em torno da definição do currículo. Desta forma, a composição do currículo se configura como sendo intencional e pretencioso, portanto, não neutro.

A fim de nos atermos ao contexto histórico mais recente, Oliveira (2017) traça um recorte histórico do Brasil entre os finais da década de 1980 e início dos anos de 1990, no qual o país revia as bases da educação pública, tendo em vista a promulgação da Constituição de 1988, que definia a nova “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” que viria a ser consolidada no ano de 1996, culminando entre outros aspectos na construção de uma escola pública mais democrática.

Cabe ressaltar que o propósito não é o de adentrarmos na discussão das mais variadas vertentes e concepções curriculares ao longo da história, nem sequer nos aprofundarmos em nenhuma destas, mas de termos consciência que ao tratarmos de currículo educacional, não estamos lidando com algo recente, pois trata-se de um tema muito discutido por diversos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

pesquisadores(as) cujas obras remontam séculos de história, fato este que enriquece a compreensão de onde partimos e como chegamos a BNCC (BRASIL, 2017).

Eugênio (2006) pontua a influência que cada período histórico e social exerce sobre a composição de propostas curriculares brasileiras por séculos. De acordo com o autor a primeira ideia de currículo no Brasil perpassa o período de (1549-1759) e está ligado ao Pe. Manoel da Nóbrega.

De lá para cá, constatamos maior variedade de propostas curriculares, da pedagogia tecnicista prevista na LDB 5692/71, bem como a pedagogia libertadora e a pedagogia crítico social dos conteúdos. Neste período, em decorrência de ampla diversidade e adversidade no campo político e social brasileiro, além das influências estrangeiras nos deparamos com vasta produção e discussão quanto ao currículo educacional brasileiro.

A BNCC (BRASIL, 2017) encontra respaldo legal em diversos marcos, desde a Constituição de 1988, passando pela LDB (1996) e mais recentemente no Plano Nacional de Educação (2014). Destaquemos alguns exemplos como o da Constituição Federal em seu artigo 210 onde estabelece que sejam - “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

A LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996)

No ano de 2010, o CNE promulgou novas Diretrizes Curriculares Nacionais, ampliando e organizando o conceito de contextualização como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010¹.

BNCC – DOCUMENTO LEGAL E PLURAL E A AGENDA 2030

O percurso traçado para chegarmos a BNCC perpassa por diversos níveis de discussão e implementação de medidas e ações com vistas a melhoria da qualidade de ensino na Educação Básica brasileira.

Para melhor compreendermos a BNCC é de extrema importância que nos apropriemos dos termos “Competências” e “Habilidades”. De acordo com a definição descrita na própria BNCC (BRASIL, 2017, p. 08) “Competência” trata-se da mobilização de conhecimentos (conceitos e

¹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

procedimentos), enquanto as “Habilidades” são (práticas, cognitivas e sócioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Neste caso, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem ser orientadas para o desenvolvimento de competências, com base no que os alunos “devem saber” quanto a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, bem como do que devem “saber fazer” a fim de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Tendo em vista as competências específicas das Ciências Humanas que abarca História e Geografia é preconizado na BNCC o desenvolvimento das seguintes competências:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação, manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
diferentes grupos ou estratos sociais.
(BRASIL, 2017, p. 400).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) tendo em vista o trabalho pedagógico do componente curricular de História especificamente para os 6º e 7º anos, destacamos algumas das habilidades:

(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).

(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.

(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo (BNCC, 2017, p. 419 - 421).

No tratamento da Agenda 2030 e suas implicações convém abordarmos o contexto histórico acerca da instituição que tornou possível sua consolidação - a Organização das Nações Unidas (ONU).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) foi criada em 16 de novembro de 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, tendo dentre seus objetivos garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, proporcionar o acompanhamento do desenvolvimento mundial, além de conferir auxílio aos países membros.

A UNESCO no Brasil foi estabelecida em 1964 e seu escritório, em Brasília, iniciou as atividades em 1972, tendo como prioridades a defesa de uma educação de qualidade para todos e a promoção do desenvolvimento humano e social, além do desenvolvimento de projetos em parceria com o governo – União, estados e municípios –, a sociedade civil e a iniciativa privada. Trata-se da agência especializada do Sistema ONU que tem como missão consolidar a paz, erradicar a pobreza, proporcionar o diálogo intercultural por meio da educação, da ciência, da cultura, da comunicação e informação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

Com a Agenda 2030 não poderia ser diferente pois, trata-se de um plano de ação a nível mundial, que busca consolidar esforços dos países membros no cumprimento das 169 metas distribuídas entre os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável propostos e apoiados pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio contemplando as áreas econômica, social e ambiental.

A jornada da Agenda 2030 é iniciada no ano de 2015 na sede das Nações Unidas em Nova York com o anúncio dos novos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - que tem como meta de conclusão o ano de 2030.

Os 17 objetivos são divididos nas seguintes propostas:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero e agricultura sustentável;
3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
6. Água potável e saneamento básico;
7. Energia Limpa e Acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima;
14. Vida na água;
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.

O ENSINO DE HISTÓRIA PARA ALÉM DO ENSINO CLÁSSICO

De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica 2019 - MEC (2020), 1,4 milhões de docentes atuavam em sala de aula na Educação Básica brasileira. As potenciais adversidades enfrentadas pelos profissionais de educação revelam um extenso e factual rol de experiências negativas que dificultam o dia a dia em sala de aula, uma delas, a formação do professor brasileiro que de acordo com o referido Censo Escolar, dos mais de 2 milhões de professores que atuam na Educação Básica no país 1,4 milhões são os que possuíam ensino superior completo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

Ao tratarmos de aspectos que influenciam negativamente o desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula, inevitavelmente nos deparamos com diversas informações a esse respeito veiculadas nos mais variados aportes midiáticos, além é claro de diversos estudos e pesquisas sobre o tema.

Gasparini; Barreto e Assunção (2005) destacam um dilema marcante do professor brasileiro, ou seja, a sobrecarga profissional que acomete tais profissionais, dos quais acabam por extrapolar a esfera da mediação do conhecimento e da relação com o aluno em sala de aula no

sentido estritamente pedagógico para se lançar em conflitos e demandas sociais de alunos e toda a comunidade escolar direta ou indiretamente.

Outro ponto nevrálgico citado pelas autoras é o fato do professor com intuito de proporcionar experiências educacionais de maior qualidade e relevância acabam por abrir mão de recursos próprios, dada a insuficiência de recursos pedagógicos disponíveis na escola.

A vigente desvalorização profissional e a consequente disparidade salarial negativa média da carreira de professor, quando comparado com demais profissionais com mesmo grau de escolaridade, nos apresenta um quadro desolador identificado por Souza; Brasil e Nakadaki (2017) que concluem que este e outros dilemas inerentes ao exercício da profissão de professor trata-se de um caso de desvalorização econômica, social e política de ordem estrutural.

Araújo; Pinho e Masson (2019) revelam o ambiente profissional docente como repleto de cobranças e de escassa flexibilidade, atendendo à princípios de “produção” paralelos ao sistema fabril.

Em pleno século XXI mais do que nunca, cabe ao professor se valer de informações que venham lhe conferir embasamento teórico e prático alicerçado em obras e documentos que se revelem como norteadores para o exercício da profissão docente de qualidade. Neste sentido Motta (1997, p. 99) esclarece:

Hoje, mais do que nunca, a educação, especialmente a dada em escolas, constitui fator dos mais importantes para que o homem se localize no tempo e espaço, isto é, para que se insira conscientemente no processo histórico contemporâneo. A História não é apenas uma sucessão meramente cronológica, mas um processo ininterrupto em que se pode verificar uma íntima conexão entre passado, presente e futuro, bem como entre as partes do todo, as quais trazem, em si, os germes de sua própria mudança, o que capacita cada homem a ser sujeito de sua própria História. Assim, a vida de cada um e a das sociedades organizadas evoluem mais rapidamente quando as pessoas e as lideranças, conhecendo a História na qual estão engajadas e os fatos e modelos que contribuíram para a evolução, são capazes de interpretá-los e de modelar o que encontraram de melhor, tanto para romperem a massificação e se autoprogramarem, quanto para assumirem seus papéis na sociedade com criticidade e criatividade. Da mesma forma, fica muito mais fácil a compreensão dos princípios de direito aplicados à educação se os estudarmos levando em conta o contexto histórico em que foram elaborados e a sua própria evolução.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

Tendo em vista a possibilidade da escola e do professor exercerem a profissão com autonomia e protagonismo, o artigo 15º da LDBEN estabelece que os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de Educação Básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL, 1996)

Fica evidente a latente desinformação que acomete o ambiente escolar, pois como defende alguns autores incluindo Motta (1997), devemos romper com a “massificação” para assumirmos papéis na sociedade de melhorias de toda ordem, das quais se fazem indispensáveis na contemporaneidade

Neste sentido, componentes curriculares tidos como clássicos e padronizados por vezes se configuram como desconexos da realidade e da necessidade educacional da comunidade escolar.

A BNCC (BRASIL, 2017, p. 16) considera que a diversificação de tempos e espaços curriculares pressupõe profissionais da educação comprometidos a reinventar e constituir o espaço educacional, função e responsabilidades estas devidamente compartilhadas com demais órgãos do poder público, tendo em vista o preceito de responsabilidade da família, do Estado e da sociedade.

Observadas tais considerações não seria conveniente entender a proposta da BNCC como rígida e livre de “negociações”, tal equívoco se constitui muito provavelmente pela concepção historicamente construída dos termos “matriz” e “grade” curricular. Diretrizes Curriculares Nacionais (2013, p. 30) esclarece que tais conceitos não são sinônimos, pois a expressão “curricular” deve ser entendida como “lugar onde o feto se desenvolve”, ou seja, onde é gerado ou produzido tal como “a pepita vinda da matriz”.

Tal possibilidade de ressignificação das aulas de História com vistas ao futuro deve considerar a menção de Morin (2001) que considera que nossa missão não é mais conquistar o mundo, mas sim civilizar o pequeno planeta em que vivemos.

Pozo (2004) considera que demandas crescentes de aprendizagem são produzidas, no que ele chama de “uma suposta sociedade do conhecimento” que não somente delega que as pessoas aprendam mais, mas que aprendam de outra maneira, ou seja, trata-se de uma nova forma de acessar e administrar o conhecimento.

Tais considerações dos autores supracitados se revelam como sendo inspiradoras para um professor de História que venha a concordar de que mudar é preciso, para não dizer inevitável.

A criatividade se apresenta como outro componente de extrema importância para o professor, Robison (2019) considera a criatividade como fundamental para uma educação que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

reconhece a diversidade de possibilidades e principalmente a heterogeneidade característica entre alunos, ou seja, “seres humanos plurais”.

Tamanini e Noronha (2019) ao analisarem as diversas narrativas dispostas em livros didáticos com foco no ensino de História alertam que reformas educacionais por vezes podem aviltar o professor de seu papel reflexivo, desta forma se sujeitando como mero reproduzidor de tendências educacionais ou replicador de tarefas, o que desfavorece sua competência intelectual inerente ao exercício docente.

Fica evidente que o professor deve se valer de seu senso crítico e com o devido embasamento teórico-prático será capaz de avaliar e questionar não somente o conteúdo ou recurso didático bem como demais interferências negativas em sala de aula.

Rosendo e Lapa (2018) defendem a concepção de direito à educação com vistas a garantir o uso ético, responsável e sustentável do conhecimento, assim possibilitando uma educação para a cidadania e desenvolvimento da empatia, resolução de conflitos e interação sociocultural e ambiental.

Além disso, os autores conferem inúmeras possibilidades as temáticas no ensino de História e logo a possibilidade do professor não somente em associar a proposta deste ensaio, ao vislumbrar a abordagem dos ODS Agenda 2030 com as habilidades difundidas na BNCC, como tantas outras que os professores julgarem necessárias e possíveis.

Estas e outras constatações de cunho legal e teórico atreladas às experiências pioneiras e já em curso no Brasil é o que sugerem a possibilidade pedagógica da associação dos ODS da Agenda 2030 ONU/UNESCO com o desenvolvimento por parte do professor de História das habilidades atreladas ao componente curricular na BNCC.

CORRELAÇÃO DA BNCC E DA AGENDA 2030 E SUAS POSSIBILIDADES

Fica claro que devemos considerar dentre outros pontos, quem são nossos alunos, em qual contexto social e cultural estão inseridos, quais suas perspectivas e visões de mundo, seus sonhos, desejos, frustrações, enfim, todo um contexto que venha sustentar toda e qualquer ação pedagógica.

Após análise das legislações educacionais vigentes pode-se concluir que hoje, mais do que nunca, os professores têm uma importante e inadiável orientação educacional. Isto porque a construção da sociedade brasileira contou com o empenho de brasileiros que ao longo da trajetória histórica do país nos conferiram uma sociedade mais democrática possibilitando pensar, refletir e discutir uma Educação de qualidade para todos, considerando as reivindicações sociais, culturais, identitárias, ambientais e étnicas da população.

Toda a trajetória histórica acerca de leis e possíveis diretrizes para a Educação Nacional se deu de forma paulatina e atrelada a distintos contextos sociais, políticos e históricos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

vivenciados no Brasil e no mundo. Logo, com o marco do período de redemocratização de nosso país, sob o apelo da sociedade por justiça social, igualdade de direitos, pluralidade de ideias, diversidade, solidariedade, sustentabilidade entre outras demandas, nos parece que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apenas reafirmam e conferem maior visibilidade para todas estas e demais questões emergentes no Brasil e no mundo.

Com a proposição dos ODS da Agenda 2030, ainda que recém-criada, podemos conferir alguns exemplos de sua influência em alguns estados e municípios brasileiros, como é o caso do município de São Paulo que atrela ao Currículo da Cidade (2017) os ODS da Agenda 2030, enquanto Belo Horizonte (2019) com o Decreto 17.135 de 11 de julho 2019 estabelece a Agenda 2030 como referência de políticas públicas e de igual modo o estado do Ceará (2019 p. 73-130) trata na parte III de seu Referencial Curricular do Estado temas alinhados aos objetivos e metas da Agenda 2030.

Desta maneira, tal associação de propostas curriculares com os objetivos e metas da Agenda 2030 da ONU/UNESCO foram rapidamente absorvidas, pois se trata de um conjunto de ações de caráter histórico e fundamentado por diversas obras como vimos até o momento, além das de outras tantas emblemáticas como a Declaração dos Direitos Humanos da ONU (1948) e o relatório de Jacques Delors (1998).

Tendo em vista esta trajetória histórica a nível mundial, pode-se considerar como possível e plausível de atenção a consonância entre os ODS da Agenda 2030 da ONU/UNESCO e as habilidades previstas na BNCC a serem trabalhadas no ensino de História, tendo como exemplo de referência o que se estabelece nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental na referida obra.

Fica claro que tanto professores como alunos podem e devem se valer de um ambiente educacional que rompa com o habitual e corriqueiro, a fim de romper com paradigmas insolúveis e vislumbrar alternativas viáveis, tornando o processo de ensino de História cada vez mais relevante e em constante diálogo com diversas manifestações do conhecimento humano, logo consonante a formação de uma sociedade mais justa, democrática, igualitária e sustentável.

Ao abordar o histórico da BNCC elencam-se as referidas habilidades preconizadas para os 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, tendo em vista o ensino de História com os ODS da Agenda 2030 e suas 169 metas como possibilidades de desenvolvimento do trato pedagógico nas aulas de História.

Para uma adequada análise crítica das possibilidades conferentes a este ensaio, serão utilizados sem nenhum critério específico a organização dos ODS de números ímpares propostos na Agenda 2030, a fim de tornar o exercício da análise da mesma com qualidade e da forma mais proveitosa que nos foi possível, fato este que não descarta a possibilidade de fazer o mesmo com os ODS de números pares.

Para efeito de organização os ODS estão listados na primeira coluna, seguidos na segunda coluna de suas possíveis metas que pedagogicamente venham fazer relações com as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
 Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

habilidades preconizadas pela BNCC no ensino de História, sendo estas elencadas de forma preditiva na terceira e última coluna, conforme o quadro a seguir:

* ODS AGENDA 2030	*RELAÇÃO DAS METAS ODS – AGENDA 2030 *	**HABILIDADES - BNCC HISTÓRIA 6º e 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
1. Erradicação da pobreza	1.4 - Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.	6º - (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. 7º - (EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
3. Saúde e bem-estar	3.3 - Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.	6º - (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). 7º - (EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

5.Igualdade de gênero	5.5 - Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.	6º - (EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. 6º - (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. 7º - (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
7.Energia Limpa e Acessível	7.a - Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.	6º - (EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. 7º - (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
	9.1 - Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente,	6º - (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

<p>9. Indústria, inovação e infraestrutura</p>	<p>incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.</p>	<p>republicano.</p> <p>7º - (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p>
<p>11. Cidades e comunidades sustentáveis</p>	<p>11.3 - Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.</p>	<p>6º - (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>7º - (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p>
<p>13. Ação contra</p>	<p>13.a - Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de</p>	<p>6º - (EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

a mudança global do clima	2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.	7º - (EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo
15.Vida terrestre	15.b - Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.	6º - (EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. 7º - (EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
17.Parcerias e	17.16 - Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e	6º - (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

meios de implementação	compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.	7º - (EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
------------------------	---	--

* NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Agenda 2030 ONU 2015.

** BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017.

Rebeca Otero, coordenadora de Educação da Unesco no Brasil acredita que o trabalho dos ODS na escola proporciona aos alunos lidarem com questões de diferentes âmbitos da sociedade, porém, sempre com foco em sua realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a devida análise das hipóteses propostas neste ensaio é perfeitamente aceitável que se identifique possíveis relações e variações entre os ODS - Agenda 2030 e as habilidades preconizadas pela BNCC no ensino de História, das quais indubitavelmente poderiam estar organizadas de acordo com outros critérios preestabelecidos pelo professor, conforme acentua Sacristán (2015) ao conferir ao professor a tarefa de transformar o conteúdo do currículo de acordo com suas próprias concepções epistemológicas.

Em relação ao objetivo geral deste ensaio entende-se que possibilidades de atingir o desenvolvimento das habilidades do currículo de História proposto na BNCC em consonância com a Agenda 2030 trata-se de uma de tantas outras possibilidades, que considerem a convergência do ensino clássico de História com as demandas emergentes da sociedade contemporânea como sendo irrevogável e perfeitamente possível, se utilizando ou não da proposta desse ensaio em associar a BNCC com a Agenda 2030 como recurso pedagógico.

Quanto aos objetivos específicos apesar de ambos referenciais tanto a BNCC como a Agenda 2030 serem recentes quando comparados a outros tantos possíveis, pode-se constatar referenciais teóricos diversos que sustentem a associação das habilidades propostas na BNCC para o ensino de História em consonância com os (ODS – Agenda 2030);



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

Ao considerar-se a possibilidade de identificar possíveis elementos que prejudicam o desenvolvimento de habilidades que vão além das consideradas clássicas na disciplina de História, entende-se que a própria BNCC considera tal questão com notoriedade a tratar de habilidades que venham de encontro com demandas históricas que permeiam o passado, presente e futuro, caso a sociedade e em especial as futuras gerações não venham considerar sua responsabilidade para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e sustentável no sentido mais amplo da palavra.

Tendo em vista tal contexto não foi uma tarefa difícil incorporar os (ODS) na perspectiva do desenvolvimento das habilidades referentes a disciplina de História abordadas na BNCC, pois dialogam em constatável convergência de princípios e valores que vislumbram a possibilidade de termos num futuro próximo consciências humanas que venham superar barreiras, preconceitos e limitações de caráter histórico que carecem de sair dos tratados e acordos mundiais para ganhar corpo e se consolidar no cotidiano de todo cidadão que se identifica como agente transformador de sua comunidade e do mundo que o cerca.

Por fim, fica claro que o ensino de História é imprescindível na formação destes seres humanos críticos, emancipados e conscientes de que as direções do mundo, da sociedade e de sua comunidade também passam por suas mãos, sendo assim, a proposta deste ensaio apesar de imperfeita e inacabada, a princípio e de forma modesta contempla seus objetivos, porém, destaca-se a necessidade de mais pesquisas e reflexões acerca deste e de tantos outros temas, dos quais venham a tratar de possibilidades do ensino de História comprometido com a realidade local, global e interconectada de alunos e os desafios já previstos e inadiáveis deste século.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, supl. 1, e00087318, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00087318>. Acesso em: 12 set. 2020.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 17.135**: Estabelece a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas como referência para o planejamento de médio e longo prazo das políticas públicas municipais. D.O.M 11 de julho de 2019. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1214207> Acesso em: 27 mar. 2020.

BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/const/const.htm. Acesso: 22 out. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

BRASIL. **Plano nacional de educação 2014**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso: 03 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília - DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 17 out. 2019.

CAMPOS, L. V. **Unesco e Secretaria de Educação de SP apresentam currículo focado no desenvolvimento sustentável**. Participação de Rebeca Otero, coordenadora de Educação da Unesco no Brasil. Brasília: Brasil escola, 2018. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/noticias/unesco-secretaria-educacao-sp-elaboram-curriculo-desenvolvimento-sustentavel/3123792.html>. Acesso em: 04 ago. 2020.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2019. Págs. 73 – 130. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL. **Declaração Universal dos direitos humanos da ONU 1948**. Disponível em: <https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/>. Acesso em: 15 out. 2020

DELORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

EUGÊNIO, B. G. **Currículo Oficial no Brasil: uma Discussão Inicial**. Anais Navegando pela história da Educação Brasileira. 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/B/Benedito%20goncalves%20eugenio.pdf Acesso em: 03 jul. 2020.

GASPARINI, S. M.; BARRETO S. M.; ASSUNÇÃO A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEC - Ministério da Educação/SETEC. **Brasil tem 1,4 milhão de professores graduados com licenciatura**. 18 de fevereiro de 2020. Brasília: MEC, 2020. BRASIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85701#:~:text=O%20pa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (AGENDA 2030 - ONU): REFLEXÕES E POSSIBILIDADES
Luiz Carlos Lombardo Piraino, Priscilla Campiolo Manesco

[%C3%ADs%20tem%201%2C4.Educacionais%20An%C3%ADsio%20Teixeira%20\(Inep\)](#) Acesso em: 15 ago. 2020.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOTTA, E. O. **Direito educacional e educação no século XXI**: incluindo comentários à nova lei de diretrizes e bases da educação nacional e legislação conexa e complementar. Brasília: Unesco, 1997. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/67909660/direito-educacional-elias-de-oliveira-mota>. Acesso em: 07 ago. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030 ONU 2015**. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **UNESCO**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.os%20Estados%2DMembros%20%E2%80%93%20hoje%20s%C3%A3o>. Acesso em: 11 jun. 2020.

NOVA ESCOLA – GESTÃO ESCOLAR. **Desenvolvimento Sustentável pode ser aplicada ao Currículo**. São Paulo: Nova escola, 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2077/desenvolvimento-sustentavel-podeser-aplicado-ao-curriculo>. Acesso em: 25 mar. 2020.

OLIVEIRA, M. A. T. Os estudos históricos sobre o currículo e as disciplinas escolares: das preocupações com as práticas escolares para o mundo da pesquisa acadêmica. **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 3 – 41, jan./mar. 2017.

POZO, Juan Ignácio. **A Sociedade da Aprendizagem e o Desafio de Converter Informação e Conhecimento**. **Pátio: Revista Pedagógica**, n. 31, p. 8-11, 2004.

ROBINSON, Ken. **Escolas criativas**: a revolução que está transformando a educação. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: Penso, 2019.

ROSENDO, D.; LAPA, F. B. EDUCAÇÃO E(M) DIREITOS HUMANOS E BNCC: competências socioemocionais e ética ambiental. **Rev. Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v. 11, n. 3, p. 470-483, set./dez. 2018.

SACRISTÁN, Jose. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade**: Ensino Fundamental: História. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SOUZA, J. B. R.; BRASIL, M. A. J. S.; NAKADAKI, V. E. P. Desvalorização Docente no Contexto Brasileiro: Entre Políticas e Dilemas Sociais. **Ensaios Pedagógicos (Sorocaba)**, v. 1, n. 2, p. 59-65, maio/ago. 2017.

TAMANINI, P. A.; NORONHA, V. M. M. O Ensino de História e a BNCC: livros didáticos sob uma análise comparativa. **Revista Teias**, v. 20, n. 57, abr./jun. 2019.